

James Lisboa Escritório de Arte abre exposição **O Imaginário de Reynaldo Fonseca**

Vernissage dia 11 de Agosto, sábado, 10h



Pintora e o Modelo
160 X 120 cm
Óleo sobre placa
Ass. Sup. Dir. 2006

James Lisboa Escritório de Arte abre a exposição "O Imaginário de Reynaldo Fonseca", com vernissage no dia 11 de Agosto, sábado, das 11h às 16h. Estarão expostos 25 óleos sobre tela e mais 18 trabalhos em outras técnicas, realizados pelo artista pernambucano entre 1969 até o ano de 2007. Algumas das telas serão vistas pelo público pela primeira vez.

Reynaldo Fonseca, hoje com 82 anos, vive em Candeias, no litoral de Pernambuco, em uma casa repleta de seus quadros, o que o faz seu maior colecionador, com 70 obras. Nesta casa funciona seu atelier, donde já saíram quadros que encheram os olhos de colecionadores de todo o Mundo.

Suas obras estão expostas em destacadas coleções particulares do Brasil, França, Itália e Espanha, como no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu do Estado do Pernambuco, Monumento da Independência de Caracas, Mural no

Banco do Brasil no Recife, na coleção Gilberto Chateaubriand e também pode ser vista constantemente nos leilões Latinos da Christies e na Sothebys em Nova York.



Mulheres e Maça
Óleo sobre Tela
80 X 60 cm
2007

Reynaldo Fonseca – Maneirismo no século XXI

É surpreendente como a obra deste pernambucano nos permite lembrar de tantas referências a escolas e a nomes da história da arte. Contudo, é importante ressaltar que os trabalhos de Reynaldo Fonseca não perdem em originalidade, marcados que são por sua forte personalidade. Depois de algum convívio, identificar as marcas pessoais do artista não é difícil e pode-se, mesmo, falar em um estilo próprio, inconfundível e facilmente identificável. O conjunto dos trabalhos reunidos nesta presente exposição individual permite essa constatação.

Suas figuras não são transportadas do mundo real para a tela e isso faz dele – aí reside uma de suas principais características – um pintor não-realista. O que vemos é o produto de uma ficção pessoal e idealista onde até o uso de um discreto *sfumato* auxilia na criação um universo onde o onírico é a regra e o real a exceção. O artista pinta com um vocabulário hermético e simbólico, não em suas formas – acessíveis ao olhar mais puro – mas em seus significados – quando certamente nem tudo o que parece simples comporta apenas uma interpretação.

Em grande parte de suas cenas do cotidiano há uma clara menção aos mestres alemães e flamengos do XVI e XVII. Aí estão certos ambientes de Vermeer, revividos pelo artista com uma luz mais solar. Seus retratos, talvez imaginários, remetem à obra de Ghirlandaio, Bonifácio Bembo, Domenico Veneziano e vários

outros. De Caravaggio e dos caravaggescos vem um certo tenebrismo – esses contrastes extremos do uso do claro-escuro, surgidos em meio a uma coreografia teatral. Reynaldo se utiliza de luzes e sombras visando reforçar tanto a dramaticidade da cena, quanto sua intenção não-realista.

Pintor por excelência, tantas insinuações de obras de grandes mestres e escolas históricas não fazem do obra de Fonseca um mau anacronismo, muito pelo contrário, permitem o surgimento de um artista contemporâneo, que insere em seu desenho seguro e certo algumas expressões dos universos medieval, renascentista e barroco sem, no entanto, deixar de reforçar um anti-classicismo e uma grande ousadia. Por isso, talvez seja justo afirmar que Reynaldo Fonseca é um maneirista, no sentido histórico do termo. Tanto quanto alguns dos grandes surrealistas e, particularmente, Balthus.

Sua obra é feita para ser contemplada com vagar. Os múltiplos e inúmeros detalhes, a metalinguagem quase sempre com o caráter de um comentário irônico, o exercício de interpretação e a técnica apurada são motivos para fruirmos de seus quadros com tranquilidade e paciência. Pode-se dizer, mesmo, que sua obra é quase que como um paradoxo, com todo o ambiente histórico de entorno e a temática central atual.

Por ser a obra de um artista culto, que vai buscar na cultura universal os elementos para transformá-la em uma algo mais acessível, podemos lembrá-lo como próximo do Movimento Armorial, criado pelo conterrâneo Ariano Suassuna. Seu nome não consta como integrante direto do Movimento, mas todo o ambiente criado por sua obra e os recursos por ele utilizados, fazem dele um artista muito próximo do espírito do Armorial.

Independentemente de tantas referências, a obra de Reynaldo Fonseca merece lugar de destaque no universo artístico brasileiro e é mais do que justo destacar o valor de seus trabalhos, pela técnica requintada, pela temática bastante única e pela coerência do conjunto criado ao longo de algumas décadas de trabalho.

Antonio Carlos Abdalla

agosto de 2007



Banho
Óleo sobre Tela
60 X 80 cm
2006

"É na confessada admiração por certos gênios de outros tempos, enfim, que ele busca a chave para algumas de suas soluções. Lembra, por exemplo, o vermelho das capas das personagens de Van Eyck como provável explicação de seu fascínio por esta cor".

- *Walmir Ayala, crítico*

"Reynaldo Fonseca pinta o êxtase e a solidão do homem que não é medieval e nem cósmico (ou contemporâneo)."

- *Olney Krüse, crítico*

"Soube superar a dicotomia - quase obrigatória na produção visual do século XX - entre a arte que se comunica em larga escala e a que possui um conteúdo efetivamente instigante".

- *Olívio Tavares de Araújo, crítico*

"Digamos que olhar um quadro deste pintor nos peça um instante de sossego, uma parada na vertigem. Estou certo de que esta tranqüilidade ser logo invadida de uma perversa inquietação (consciente ou não)."

- *Walmir Ayala, crítico*

"Mais importante que um amor é o quadro que estou pintando"

- *Reynaldo Fonseca*

FONTE: Site - <http://www.di.ufpe.br/~mundi/numero0/artes/exposicao.htm>



Figura Feminina Renascentista
Pincel Seco
50 X 35 cm
1986

**O Imaginário de Reynaldo Fonseca
no James Lisboa Escritório de Arte
Curadoria: Antonio Carlos Abdalla**

43 obras: 25 óleo sobre tela e 18 em outras técnicas

Preços: de R\$ 5.000,00 a R\$ 100.000,00

Vernissage: Dia 11 de Agosto – sábado, das 11h às 16h

Exposição: de 13 de Agosto até 7 de Setembro

Local: James Lisboa Escritório de Arte

Rua Dr. Melo Alves, 397 ☎(11) 3061.3155

Horário de visitação: de segunda a sexta – feira das 10h às 19h

Sábados: das 12h às 16h

Acesso para deficientes / não tem ar condicionado / não tem visita monitorada

A VIDA DO MESTRE REYNALDO FONSECA

Reynaldo de Aquino Fonseca nasceu em Recife, em 31 de janeiro de 1925.

Ingressou aos 11 anos na Escola de Belas Artes de Pernambuco, onde recebeu ensinamentos de Lula Cardoso Ayres, contemporâneo de Candido Portinari.

Nesta mesma Escola de Artes de Pernambuco, Reynaldo Fonseca participou de cursos de professorado e desenho onde, posteriormente, ocupou a cadeira de Desenho Artístico.

Realizou sua primeira exposição individual no ano de 1943, no saguão do Grande Hotel do Recife. Em 1944 fixou-se no Rio de Janeiro, onde aprimorou seus conhecimentos com Candido Portinari. Neste mesmo ano participou do 50º Salão Nacional de Belas Artes, com um quadro a óleo.

De volta a Recife, fundou juntamente com Abelardo da Hora, a Sociedade de Arte Moderna, que propunha a ruptura com o sistema acadêmico de ensino onde eram implantados diversos cursos de iniciação às artes, o que veio a se tornar no MCP (Movimento de Cultura Popular em Pernambuco), e, posteriormente, Ateliê Coletivo de Arte Moderna do Recife, onde cursou por algum tempo. Reynaldo Fonseca relata sua experiência: *“O espírito desta nova sociedade não me agradava. Pintar num ambiente coletivo era para mim completamente impossível. Mas como a pintura sempre foi tudo para mim, precisava da companhia de outros artistas para falar sobre o assunto constantemente: aderi ao grupo. Durante o dia pintava em casa e à noite ia encontrar o pessoal e transmitia aos mais inexperientes o que sabia.”*

Em 1948, Reynaldo vai a Europa, onde passa uma temporada se informando sobre as tendências e estudando técnicas de cores e pinturas. Retornando ao Brasil, reside por três anos no Rio de Janeiro, onde estuda gravura em metal com Henrique Oswald no Liceu de Artes e Ofícios. Participou do Salão de Arte Moderna e do Salão Nacional de Belas Artes, recebendo como premiações medalha de bronze e “Certificado de Isenção do Júri”.

Em 1956, regressando à sua cidade natal, é premiado com a medalha de ouro do Salão de Arte de Pernambuco. Destacou-se entre os artistas pernambucanos ligados à Sociedade de Arte Moderna e ao Ateliê Coletivo.

Em 1958, no Recife, realiza exposição individual, e na mesma época passou a lecionar desenho na Escola de Belas Artes.

Em 1959 participou da V Bienal Internacional de São Paulo.

No período entre as décadas de 50 e 60, interessou-se pelas obras dos primitivos flamengos, italianos e americanos dos séculos XVIII e XIX, de Balthus e dos surrealistas em geral, o que o influenciou, mantendo-se apartado das correntes que buscam renovar a arte brasileira, ou contribuir com qualquer inovação estilística para o seu desenvolvimento.

Em 1967 participou com uma gravura da IX Bienal Internacional de São Paulo.

Em 1969, após expor individualmente com muito sucesso na Galeria Bonino, no Rio de Janeiro, Reynaldo Fonseca mais uma vez fixa-se nessa cidade, expondo por mais 2 anos nesta Galeria, participando ativamente também em Recife.

Em 1970, obtém “Certificado de Isenção de Júri” no Salão Nacional de Arte Moderna e destaca-se entre os pintores brasileiros com participações no eixo Rio-São Paulo, entre os anos 72 a 82.

Em 1973, expôs no “Panorama de Arte Atual Brasileira”, realizado no Museu de Arte Moderna de São Paulo e novamente no ano seguinte, expondo retrato do general Abreu e Lima, encomendado pelo governo para ser colocado no “Monumento dos Próceres da Independência” na Venezuela.

Retorna em definitivo ao Recife no início dos anos 80 - onde vive até hoje, onde volta a expor, individualmente, na Galeria de Arte Estúdio A.

Nos anos de 1984 e 1985 participou dos mundialmente famosos leilões de arte latino-americana organizados pela Galeria Christie's de Nova Iorque.

O Centro Cultural Banco do Brasil promoveu exposição retrospectiva de sua vida artística no ano de 1993 no Rio de Janeiro e no ano seguinte, em São Paulo.

Em 1997 promove exposição individual na Simões de Assis Galeria de Arte em Curitiba, retornando a esta galeria com uma nova exposição em 2004.

Suas obras estão expostas em destacadas coleções particulares do Brasil, França, Itália e Espanha, como no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna de São

Paulo, Museu do Estado do Pernambuco, Monumento da Independência de Caracas, Mural no Banco do Brasil no Recife e na coleção Gilberto Chateaubriand.

O talento e a arte deste mestre pernambucano pode e deve ser apreciada por todos, onde sua personalidade brota em cada obra sua, onde mostra a boa técnica utilizada, por meio de desenhos concretos e colorido leve, que conseguem por vezes sugerir em seus personagens e objetos alguma coisa de encantador, com uma certa melancolia. Explica o mestre: *"Para conseguir a atmosfera de mistério e nostalgia que pretendo dar aos meus quadros, uso com frequência, como assunto, velhas fotografias e gravuras. Tecnicamente parto do antigo (por encontrar nele os elementos necessários ao que quero expressar), tratando de dar uma construção pessoal, portanto atual."*

Walmir Ayala, crítico de arte, descreve as obras de Reynaldo Fonseca:

"Digamos que olhar um quadro desse pintor nos peça um instante de sossego, uma parada na vertigem: estou certo de que esta tranquilidade será logo invadida de uma perversa inquietação (consciente ou não)".

E, ainda, sobre os personagens retratados em seus quadros, Ayala cita:

"São de porcelana, já morreram há muito, e estão cristalizados em atitudes suspeitas e cúmplices. As crianças recusam a inocência, compactuam com gatos e pássaros maliciosos".

CRONOLOGIA:

Exposições Individuais

1943 - Recife PE – Primeira individual

1952 - Recife PE

1958 - Pernambuco

1958 - Rio de Janeiro

1971 - Rio de Janeiro RJ, na Galeria Bonino

1972 - Rio de Janeiro RJ, na Galeria de Arte Ipanema

1973 - Rio de Janeiro RJ, na Galeria de Arte Ipanema

1974 - Rio de Janeiro RJ, na Galeria de Arte Ipanema

1975 - Rio de Janeiro RJ, na Galeria de Arte Ipanema

1979 - Rio de Janeiro RJ, na Galeria de Arte Ipanema

1988 - Recife PE, na Galeria Estúdio A

1993 - Rio de Janeiro RJ, Mostra Retrospectiva, no Centro Cultural Banco do Brasil

1994 - São Paulo, SP, Mostra Retrospectiva, no Centro Cultural Banco do Brasil

1997 - Curitiba, PR, na Simões de Assis Galeria de Arte

1997 - Recife, PE, "Reynaldo Fonseca: riscos e rabiscos", na Galeria Massangana

2003 - Curitiba, PR, na Simões de Assis Galeria de Arte

2004 - Curitiba, PR, na Simões de Assis Galeria de Arte

Exposições Coletivas

1943 - Rio de Janeiro, RJ no 49º Salão Nacional de Belas Artes, no MNBA - Divisão Moderna

1944 - Rio de Janeiro, RJ no 50º Salão Nacional de Belas Artes, no MNBA - Divisão Moderna

1949 – Recife, PE no 8º Salão Anual de Pintura, no Museu do Estado de Pernambuco

1950 – Recife, PE no 9º Salão Anual de Pintura, no Museu do Estado de Pernambuco

1951 - Rio de Janeiro, RJ no 57º Salão Nacional de Belas Artes, no MNBA - Divisão Moderna

1954 – Recife, PE – 13º Salão Anual de Pintura, no Museu do Estado de Pernambuco

1955 - Rio de Janeiro RJ – 4º Salão Nacional de Arte Moderna

1956 - Recife PE – 15º Salão Anual de Pintura, no Museu do Estado de Pernambuco – 1º prêmio

1958 - Rio de Janeiro RJ – Salão de Arte a Mãe e a Criança, organizado pela Escolinha de Arte do Brasil


1959 - São Paulo SP – 5ª Bienal Internacional de São Paulo, no Pavilhão Ciccilo Matarazzo Sobrinho

1967 - São Paulo SP – 9ª Bienal Internacional de São Paulo, na Fundação Bienal
1970 - Rio de Janeiro RJ – 19º Salão Nacional de Arte Moderna, no MAM/RJ
1972 - São Paulo SP – Arte/Brasil/Hoje: 50 anos depois, na Galeria da Collectio
1973 - São Paulo SP – 5º Panorama de Arte Atual Brasileira, no MAM/SP
1976 - São Paulo SP – 8º Panorama de Arte Atual Brasileira, no MAM/SP
1976 - São Paulo SP – O Desenho em Pernambuco, na Galeria Nara Roesler
1976 - São Paulo SP – O Desenho Jovem dos Anos 40, na Pinacoteca do Estado
1977 - Belo Horizonte MG – Coletiva, na Galeria Cronos
1977 - Curitiba PR – Coletiva, na Waldir Simões Galeria
1977 - São Paulo SP – 3ª Exposição de Belas Artes Brasil-Japão
1977 - São Paulo SP – 9º Panorama de Arte Atual Brasileira, no MAM/SP
1982 - Rio de Janeiro RJ – Universo do Futebol, no MAM/RJ
1983 - Rio de Janeiro RJ – Auto-Retratos Brasileiros, na Galeria de Arte Banerj
1983 - Rio de Janeiro RJ – Pequena Retrospectiva do Período 1970-1983, na Galeria Ipanema
1984 - São Paulo SP – Coleção Gilberto Chateaubriand: retrato e auto-Retrato da arte brasileira, no MAM/ SP
1984 - São Paulo SP – Tradição e Ruptura: síntese de arte e cultura brasileiras, na Fundação Bienal
1986 - Brasília DF – Pernambucanos em Brasília, na ECT Galeria de Arte
1986 - Rio de Janeiro RJ – Território Ocupado, na EAV/Parque Lage
1987 - Rio de Janeiro RJ – Ao Colecionador: homenagem a Gilberto Chateaubriand, no MAM/RJ
1989 - São Paulo SP – Cor de Pernambuco, na Ranulpho Galeria de Arte
1989 - São Paulo SP – Trinta e Três Maneiras de Ver o Mundo, na Ranulpho Galeria de Arte
1990 - São Paulo SP – Frutas, Flores e Cores, na Ranulpho Galeria de Arte
1990 - São Paulo SP – Gatos Pintados, na Ranulpho Galeria de Arte
1991 - São Paulo SP – A Música na Pintura, na Ranulpho Galeria de Arte
1991 - São Paulo SP – Chico e os Bichos, na Ranulpho Galeria de Arte
1991 - São Paulo SP – Siron, Reynaldo e Scliar, na Ranulpho Galeria de Arte
1992 - Rio de Janeiro RJ – Eco Art, no MAM/RJ
1993 - São Paulo SP – O Desenho Moderno no Brasil: Coleção Gilberto Chateaubriand, na Galeria de Arte do Sesi
1994 - Rio de Janeiro RJ – O Desenho Moderno no Brasil: Coleção Gilberto Chateaubriand, no MAM/RJ
1997 - Curitiba PR – Casa Cor Sul, na Simões de Assis Galeria de Arte
1997 - Recife PE – Projeto Riscos e Rabiscos, na Galeria Vicente do Rego Monteiro
1998 - São Paulo SP – 5º Salão de Arte e Antiguidades, no Clube Paineiras do Morumbi
1999 - Curitiba PR – Destaques da Pintura Brasileira, na Simões de Assis Galeria de Arte
2001 - Rio de Janeiro RJ – Acervo de Arte Carioca, na Galeria de Arte Ipanema
2001- São Paulo SP – 8º Salão de Arte e Antiguidades, na A Hebraica
2003 - Rio de Janeiro RJ – Autonomia do Desenho, no MAM/RJ
2003 - Rio de Janeiro RJ – Projeto Brazilianart, no Almacén Galeria de Arte
2003 - Rio de Janeiro RJ – Tesouros da Caixa: arte moderna brasileira no acervo da Caixa, no Conjunto Cultural da Caixa
2004 – Simões de Assis – PR – Reynaldo Fonseca

James Lisboa Escritório de Arte

www.escritoriodearte.com

Rua Dr. Melo Alves, 397

 (11) 3578.5919

Flavia Fusco Assessoria de Comunicação

Informações: Flavia ou Cris

(11) 3083 1250 cel: 8121.2114

e-mail: flavia@flaviafusco.com.br